

O projeto é uma parceria entre três universidades brasileiras com a China e o Chile, parceiros comerciais do Brasil

Uma parceria entre a UFVJM, Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e a Universidade Federal de Uberlândia (UFU) resultou na proposição do projeto intitulado *Collaboration Brazil-China-Chile through research on biodiversity and sustainable food production: the role of pollination as a fundamental Ecosystem Service to promote sustainable development*, submetido ao Edital da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) para a seleção de projetos conjuntos de pesquisa, denominado Programa de Cooperação Científica Estratégica com o Sul Global - Edital Capes/COOPBRASS Nº 05/2019, e aprovação no início deste mês de novembro.

O projeto, de autoria dos professores pesquisadores da UFVJM André Rodrigo Rech, Evandro Mendonça, Anne Priscila Gonzaga, Danielle Piuzana, Israel Marinho Pereira e José Barbosa, todos integrantes do Programa de Pós-Graduação em Ciência Florestal, é uma das dez propostas selecionadas no Brasil, e as cooperações aprovadas são com os países China e Chile, dois grandes parceiros comerciais do Brasil na área de produção de alimentos, especialmente de frutos, e prevê a mobilidade para pesquisadores e estudantes, além de recursos para custeio dos experimentos.

De acordo com o professor André Rech, coordenador da proposta na UFVJM, a universidade possui, através dos trabalhos desenvolvidos por ele e também pelo professor Mateus Amaral, do Instituto de Ciência e Tecnologia (ICT) da UFVJM, colaborações anteriores tanto com a China quanto com o Chile. “Esse projeto consolida a proposta apoiada com recurso brasileiro para alguma instalação de experimentos de campo, mas o maior volume de recursos será destinado às missões internacionais de pesquisadores e estudantes entre os três países envolvidos”, afirma o professor.

Os principais objetivos do edital são: - expandir o conhecimento científico por meio da colaboração com o Sul Global; - estimular a formação de redes de pesquisa sustentáveis a médio e a longo prazo e apoiar as já existentes entre o Brasil e os países parceiros do Sul Global; - aprimorar a qualidade da produção acadêmica vinculada à pós-graduação; - contribuir para a busca de soluções de problemas e, simultaneamente, promover a transferência de conhecimentos que sustentem o desenvolvimento científico e tecnológico; - estabelecer parcerias institucionais em todas as áreas do conhecimento, considerando as vocações, as prioridades ou as potencialidades das instituições envolvidas no Brasil e no exterior; e integrar

outras ações de fomento da Capes no esforço de promover a cooperação científica internacional.

O professor André explica que, para concorrer a esse edital da Capes de colaboração entre países do Eixo Sul-Sul, foi utilizada a lógica da produção de exportação de alimentos para construir a proposta da UFVJM, pois a China é o maior importador de alimentos tanto do Brasil quanto do Chile, e o Brasil é um grande importador de frutas do Chile.

“A proposta gira em torno dos requerimentos de polinização das plantas, especialmente das frutas e oleaginosas, que podem ser aumentados com um manejo adequado dos polinizadores. Já a China enfrenta problemas sérios com perda de polinizadores. O Chile tem um caso de invasão biológica por uma mamangava europeia e nós temos o caso das abelhas do mel que são invasoras e passaram por um surto de mortes recente em função do uso excessivo de agrotóxicos. Esse cenário nos levou a propor uma colaboração internacional em torno da produção de alimentos sustentável, ou seja, que busque reduzir nosso impacto sobre o meio ambiente sem necessariamente reduzir a produção e, em alguns casos, até aumentando-a, pois muitos cultivos estão produzindo menos do que poderiam, pois simplesmente não há polinizadores fazendo o serviço ecossistêmico de polinização”, explica.

O projeto Capes tem a coordenação geral do prof. André Rech na UFVJM; na UFU, a coordenação é do prof. Paulo Eugenio Oliveira; na UFMG, do prof. Pietro Kiyoshi Maruyama Mendonça; na China, do prof. Zong-Xin Ren, da Academia Chinesa de Ciências, que trabalha em Yunnan, e no Chile, do prof. Francisco Fonturbel, da Universidad Catolica de Valparaiso, que coordena a proposta local.

As atividades do projeto estão previstas para terem início no próximo mês de janeiro de 2020.